

Estamos possuidos da loucura espírita que consiste no ensinamento da lei moral pela caridade, e marchamos de conformidade com essa lei.

Loucos no meio de um século de egoísmo, fazemos o sacrifício do nosso amor próprio e de nossas comodidades, e seguimos, até onde não-lo permitem nossas fracas fôrças, as pégadas de Jesus Cristo.

O que sentimos, o que firmemente deploramos, é não termos a necessária virtude para imitar a Jesus Cristo em todas as nossas ações.

Não somos ainda tão loucos quanto devíamos ser, para podermos dizer-nos fiéis imitadores do que morreu para testemunho da divindade da sua loucura.

Porque não chamam de loucos os padres — os bispos — os arcebispos — os cardinais — os papas — e, em geral, as dignidades da igreja? Porque? Não é difícil adivinhá-lo.

O deus do século é o bezerro do ouro, e o século chama sensatos os que possuem o precioso metal de que se fabrícia o seu deus.

O espírito do século é a mercância, e o século reconhece, por filhos seus, os que sabem mercadejar e obter pingües gorjetas.

A moral do século é a comodidade e os prazeres, e o século aplaude os que gosam e desfrutam as comodidades da Terra.

O século não inquire de linhagem nem de procedências — não pergunta a quem quer que seja donde vem e para onde vai — toma as coisas tais quais se apresentam, e limita-se a perguntar a cada um por sua posição e riqueza, para exclamar: vós, homens do negócio, do bem-estar e da fortuna, vinde a mim, porque sois filhos da sensatez resultante do positivismo utilitário — e vós, pobres do coração, que antepondes ao negócio a consciência e o dever, e não tendes sabido ajuntar os presentes da fortuna, passai à minha esquerda;

não sois meus filhos — sois uns néscios e uns loucos, dignos do sarcasmo e do desprezo.

XIV

As nossas esperanças a respeito dos católicos, dos indiferentes em religião e dos materialistas.

Alguns lêr-nos-ão com imparcial critério e virão a nós. Sorri-nos a esperança de que estes serão em maior número, porque o maior número sente a imperiosa necessidade de encher o vácuo que os sofismas religiosos deixaram em seu coração.

Cedo ou tarde, quantos se dedicarem de boa fé ao estudo da natureza humana em suas relações com a Divindade, se recolherão á sombra das consoladoras crenças por nós aceitas, porque reconhecerão que elas são necessárias, e que não é o Espiritismo uma escola fanática, impregnada de misticismo fantástico, como geralmente se crê, mas sim uma doutrina racional, sancionada pela lógica e confirmada pelos fatos.

Os católicos sinceros, que seguem e observam os ensinos de Roma, porque vivem na persuasão de que são os únicos verdadeiros, como fiel expressão das prédicas de Jesus, abraçarão com entusiasmo o Espiritismo, considerando bem a estreiteza e as tendências acomodatícias do critério dos papas — e a pureza evangélica da moral que a nova escola tem por fim restaurar e difundir.

Não aceitam, por seu credo, o Evangelho?

Pois venham ao nosso campo, que também invocamos o Evangelho e o proclamamos como de origem celestial, e mais que celestial, divina.

Queremos, porém, o Evangelho em sua pureza cristã: não corrigido nem aumentado ao sabor dos interesses e caprichos dos homens.

Perscrutai o Evangelho, católicos romanos; perscrutai bem, e dar-nos-eis a mão — e uni-vor-eis a nós no empenho de cooperarmos para o renascimento da verdadeira fé, pois que vereis com a maior claridade que, se Jesus Cristo foi o reflexo do pensamento de Deus, Roma está hoje mui longe de refletir o pensamento de Jesus Cristo.

Também aguardamos a vinda dos indiferentes, daqueles cujo indiferentismo provém menos do apego aos gozos materiais, que das contradições onde pensavam encontrar a solidez da verdade e a fonte de suas crenças.

Esses tão pouco se ocupam com a existência de Deus e com a sobrevivência da alma; não porque nenhuma interiormente uma e outra, mas porque a sua razão não pôde transigir com os êrrros palpáveis que obscurecem a concepção daquelas duas afirmações.

Desapareça a contradição — fale-se de um Deus verdadeiramente justo e sábio — e de uma vida futura, sem castigos ferozes e prêmios imerecidos — e êles deixarão, com íntima satisfação, sua indiferença, em parte justificada.

Igual esperança alimentamos quanto aos materialistas, que o são, não por sistema, mas sim por não terem encontrado terra firme no espiritualismo das religiões positivas.

Vêem nelas a confusão, e preferem o vácuo; porém o vácuo é um abismo sem fundo — e o abismo é o desespéro.

Quem se afoga busca uma tábua — o que se sente afogar no espaço, agarra-se á corda que mão benfazeja lhe atira.

A tábua salvadora que nós lhes oferecemos, é o estudo do Espiritismo, no qual poderão saborear os princípios de uma filosofia robusta — e adquirir uma fé consoladora e firme, baseada em fatos irrecusáveis.

Católicos — indiferentes — materialistas — homens de bom senso, estudai.

Não vos pedimos uma adesão fácil; pois sabemos, e vós sabeis, ao que conduz a aceitação, sem reflexão, das crenças religiosas.

O que vos pedimos — o que vos aconselhamos — e fazendo-o, cumprimos um dever que não podemos elatar, é que estudeis e compareis.

XV

O Espiritismo julgado sem prévio estudo. Afirmações romanas e afirmações espíritas.

Como o nosso objetivo se resume a assinalar a senda por onde chegámos á escola espírita e como tomámos assento em seu seio, julgamos ocioso fazer nestas páginas um estudo concienциoso e filosófico dos princípios que essa escola sustenta.

Livros há, em que aqueles princípios são expostos com a extensão e profundezas convenientes. A êles enciamos os nossos benévolos leitores (1).

Apesar porém disto, diremos alguma coisa sobre as afirmações capitais da nova escola, visto termos até

(1) Aos que desejarem possuir convicções sólidas em matérias religiosas, recomendamos a leitura dos seguintes livros: Deus na natureza e pluralidade dos mundos habitados, por Flaminian. — Pluralidade das existências da alma, por Pezzani. — O Evangelho, A Genesis, O Céu e o inferno, O Livro dos Espíritos e O Livro dos Mediuns, por Allan-Kardec. — A Razão do espiritismo, por Bonnami. — Preliminares para o estudo do Espiritismo, por Torres Solanot. — Impressões de um louco, por C. Bassols. — Um fato, a Magia e o Espiritismo, por Villegas. — Exposição e defesa das verdades fundamentais do Espiritismo, por Anastácio Garcia Lopes, etc., etc.